



Atividade: Estudos de Casos Clínicos

MANEJO DE CONTINGÊNCIAS DEPOIS DA SEPARAÇÃO DOS PAIS- ESTUDO DE CASO EM TCR COM CRIANÇA

DENIZE CAMPOS RIBEIRO

ITCR - CAMPINAS

Heitor (06) era filho de Marisa (37), bancária, e Ricardo (38), engenheiro químico. Os pais se separaram quando Heitor tinha 5 anos de idade. Ricardo visitava o filho a cada 15 dias, nos finais de semana. Marisa procurou psicoterapia para ajudar o filho a entender o processo de separação dos pais, pois estava preocupada em saber como ele estava reagindo ao mesmo. Segundo ela, Heitor não falava sobre o assunto ainda que estimulado em casa: ficava quieto, não respondia às perguntas. Durante as primeiras sessões, verificou-se tal dificuldade do cliente em expressar sentimentos em relação ao processo de separação dos pais: Heitor emitia respostas de fuga/esquiva diante das intervenções da psicoterapeuta. O cliente também apresentava dificuldades em seguir regras nas sessões, em casa e na escola e baixo repertório para lidar com frustrações. Além disso, emitia comportamentos agressivos com outras crianças em diversas situações, principalmente na escola. Os pais apresentavam dificuldades de impor limites à criança e fazê-la seguir regras, além de apresentarem dificuldades de manejar o próprio conflito da relação entre eles. Os pais não eram afetivos com a criança, privando-a muitas vezes de atenção. Marisa e Ricardo namoraram durante 8 anos, porém os pais de Marisa estabeleciam total controle dos encontros. Logo após o casamento, Marisa descobriu que estava grávida de Heitor. A gravidez não foi planejada e nem desejada. Marisa tinha dúvidas se gostaria de ser mãe, sempre priorizou “a liberdade que nunca teve com os pais” e relatou não estar preparada para a maternidade. Após o nascimento de Heitor, teve depressão pós-parto. Os objetivos e procedimentos pautaram-se em: ajudar Heitor a entender sobre a separação dos pais e ajudá-lo a discriminar quais sentimentos foram produzidos após a separação; ensiná-lo a discriminar as contingências de reforçamento que produziam frustração e ensinar comportamentos alternativos; explicar sobre as consequências de seguir as regras em todos os ambientes e reforçar os comportamentos desejados em cada contexto de sua rotina; instalar repertório de autocontrole; ensinar análise funcional do comportamento agressivo e reforçar comportamentos desejados; realizar orientação dos pais. Como resultados, observou-se que Heitor passou a expressar e discriminar os sentimentos, entendia e verbalizava sobre o processo de separação dos pais; conseguiu seguir regras na sessão, na escola e na casa da mãe, discriminando as consequências. Na maioria das vezes, discriminou os antecedentes que causavam raiva e frustração e exerceu autocontrole, emitindo comportamentos alternativos ao de bater no colega: como os de respirar fundo, tomar água e se engajar em outra atividade. Os pais apresentaram uma relação mais amena, após as orientações da psicoterapeuta. A mãe passou a discriminar que não era afetiva com a criança e desenvolveu repertório de brincar buscando ter mais momentos de interação com ele.



**Palavras-chave: Terapia por Contingências de Reforçamento (TCR);
psicoterapia infantil; orientação de pais.**